

DESP
4/13/97
161

B-6

Seringueiros fazem vigília por subsídios

Trabalhadores reivindicam crédito para extrativistas e uma política para o setor

ISABEL BRAGA
e GUSTAVO PAUL

BRASÍLIA — Cerca de 200 seringueiros chegaram ontem a Brasília dispostos a fazer vigília em frente ao Palácio do Planalto até serem recebidos pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Eles reivindicam o subsídio de US\$ 1 por quilo de borracha extraída das seringueiras nativas da Amazônia como forma de competir com o preço da borracha importada do Sudeste Asiático. "Vamos ficar aqui, com as nossas porongas (capacetes com tochas) para ver se iluminamos as cabeças do poder", afirmou o presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Atanagildo Matos.

Com faixas e um protesto pacífico, os seringueiros reivindicam uma política para a borracha e o extrativismo na Floresta Amazônica, que

garantem o sustento de 80 mil famílias. Atanagildo argumenta que a regra de contingenciamento de estoque — que prevê que a importação da borracha só pode acontecer depois que toda a produção nacional for adquirida — não vem sendo cumprida por falta de fiscalização.

A produção nacional (seringal nativo e de plantio) foi de 41 mil toneladas no ano passado, mas ficaram encailhadas 12 mil toneladas, quando o consumo anual no Brasil é de 141 mil toneladas. O quilo da borracha extraída no Brasil custa R\$ 2,90, enquanto o quilo de borracha importada do Sudeste Asiático, que conta com subsídio, sai por R\$ 2,10.

"Nós queremos que o governo subsidie a extração do seringal nativo", disse Atanagildo. Ele observou que no ano passado foram extraídas 4 mil toneladas do seringal nativo (dentro da floresta). "Um dólar por

quilo seria o custo ambiental e quem tem de pagar esse custo é a sociedade", acrescentou Atanagildo.

À tarde, a comissão de seringueiros esteve com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA), para apresentar um documento com três reivindicações e pedir também que ele intermediasse uma

audiência dos seringueiros com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Antônio Carlos não prometeu arranjar a audiência, mas se interessou pelo assunto.

No documento, os seringueiros reclamam "da inexistên-

cia de uma política para a borracha natural", da falta de crédito para o extrativismo e da paralisação da reforma agrária ecológica. "Não estão sendo criadas reservas extrativistas por parte do Ibama nem os projetos de assentamento extrativistas por parte do Incra", denuncia o documento.

PRESIDENTE
DO SENADO
RECEBE
MANIFESTANTES